**Sugestão de dinâmicas**

**1 - Dinâmica de motivação para planejamento**

*Material:*

- Garrafa pet cortada ao meio com furos em toda a borda superior (os furos podem ser feitos com perfurador, considerando a quantidade de pessoas que estão participando).

- Fios de barbante (conforme a quantidade de furos) de diferentes tamanhos: de 20cm até 50cm.

- Bacia ou balde com água.

- Uma planta.

*Desenvolvimento:*

- Cada pessoa recebe um fio, amarra uma ponta no furo da garrafa pet e segura a outra ponta com a mão.

- Em conjunto, cada qual segurando o seu fio, mergulhar a garrafa pet na bacia ou balde para pegar água, levar até a planta e molhar a planta. Isto deve ser feito apenas segurando os barbantes, sem encostar as mãos na garrafa pet.

*Reflexão:*

1. Foi preciso conversar e planejar para conseguir realizar a tarefa. Algumas pessoas tinham fios mais curtos que favorecem a movimentação da pet. Outras tinham fios mais longos que davam equilíbrio. No processo de planejamento comunitário também é assim: existem pessoas que estão mais próximas e são responsáveis pela execução direta das atividades. Outras estão mais longe, e conseguem colaborar com a visão mais ampla, dando equilíbrio. Cada pessoa na comunidade é importante para que o planejamento se realize.

2. Se foi difícil realizar a tarefa, as pessoas tiveram dificuldade devido à falta de diálogo, pode-se enfocar a questão do diálogo e da comunicação em todo o processo de planejamento e também na vivência comunitária.

**2 - Dinâmica de motivação para o planejamento: labirinto**

*Material:*

- Fita crepe

- Mapa do labirinto (sugestão)

Saída

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

Entrada

*Desenvolvimento:*

- Desenhar no chão com a fita crepe um conjunto de 16 quadrados.

- A pessoa que coordena tem o mapa do labirinto, onde está desenhado o caminho.

- O objetivo é que as pessoas façam o caminho determinado no labirinto. É possível dar passos para frente, para trás e para o lado. Não é possível seguir na diagonal e nem pisar duas vezes no mesmo quadrado.

- Pedir para as pessoas se organizarem em uma sequência. A primeira pessoa escolhe um quadrado para começar. Se acertar, pode dar mais um passo. Se errar, a próxima pessoa deve tentar. Assim, sucessivamente, até que o caminho seja completo.

*Reflexão:*

1. Qual a relação do exercício com a vida comunitária?

2. As vozes de fora ajudam ou atrapalham quem está fazendo o caminho?

3. Qual a sensação diante de ter que dar um passo sem saber se será certo ou errado?

Quando fazemos o planejamento não desconsideramos a vida que a comunidade já teve, assim como um presbitério não pode desconsiderar os passos que foram dados na gestão anterior. Houve um caminho com acertos que valorizamos e com erros que já sabemos que precisam ser evitados para evitar desperdício de tempo e energia. O planejamento ajuda a olhar para a comunidade e considerar as escolhas e passos que ela deu. O planejamento encoraja também a dar novos passos. Às vezes, precisamos voltar para acertar. Isto não é fracasso, mas oportunidade de experimentar um novo caminho e dar mais passos para frente.

**3 - Dinâmica para o processo de definição das ações e atividades: nós e rede**

*Material:*

- Pedaços de barbante de 40cm a 50cm, considerando 2 pedaços para cada pessoa.

*Desenvolvimento:*

- Primeiro momento: Cada pessoa recebe um barbante. O objetivo é dar tantos nós, quantos julgar possível no tempo de 1 minuto. A pessoa precisa esticar uma mão à frente do corpo e somente poderá usar essa mão para fazer os nós. Não pode usar a outra mão, nem encostar no corpo. Antes de começar o exercício, cada pessoa estabelece o número de nós que pretende fazer nesse espaço de tempo.

Após o exercício, conferir quantas pessoas conseguiram alcançar ou superar suas metas.

- Segundo momento: Pedir para formar duplas e dar um barbante para cada dupla. Cada dupla define a quantidade de nós que pretende fazer em 1 minuto. Cada pessoa pode usar somente uma mão.

*Reflexão*

1. Foi mais fácil fazer a atividade a sós ou com outra pessoa?

2. A meta inicial foi superada?

3. Por que alguns nós ficaram sobrepostos (um em cima do outro)?

Muitas vezes, temos receio do desconhecido. Quando pensamos as ações, muitas vezes temos receio de não conseguir alcançar os resultados. Muitas vezes, quando conseguimos fazer uma atividade com sucesso, repetimos ela sem cogitar a possibilidade de variar um pouco, como aconteceu com os nós que ficaram sobrepostos. Soltando o barbante um pouquinho, o nó já teria saído em lugar diferente. Também para aquilo que está dando certo é possível considerar variações que podem nos surpreender com resultados ainda melhores.

*Desdobramentos:*

- Guardar os barbantes. Ao concluir o planejamento, dar a cada pessoa um ou dois barbantes. Pode-se relacionar os nós com a diversidade das pessoas que fazem parte da comunidade e deixam sua marca nas relações que são estabelecidas.

- Convidar as pessoas para construírem uma rede com os barbantes. Se necessário, pegar mais pedaços.

Observar como se dá a confecção da rede e refletir sobre o que foi observado:

1. Se as pessoas conversaram sobre como fazer
2. Se construíram coletivamente
3. Se houve divisão de grupos
4. Se alguém assumiu a coordenação
5. Se a rede teve espaços com tamanhos diferentes.

O processo de planejamento pode ser comparado com a confecção da rede. Amarrar os nós e dar o formato de rede, considerando os espaços e as distâncias, dá trabalho e exige pensar em como fazer. O trabalho em equipe facilita porque a ideia de uma pessoa enriquece e desencadeia possibilidade para outras pessoas. Os espaços que se abrem podem ser considerados como oportunidades.

A rede pode ser utilizada como um símbolo ao apresentar o resultado do planejamento para a comunidade.

Sugestões compiladas por Débora Ristow Krauser Santos